

POR RICARDO JACOMASSI,

ECONOMISTA-CHEFE DA HEGEMONY PROJEÇÕES ECONÔMICAS

✉: RICARDO.JACOMASSI@HEGEMONY.COM.BR



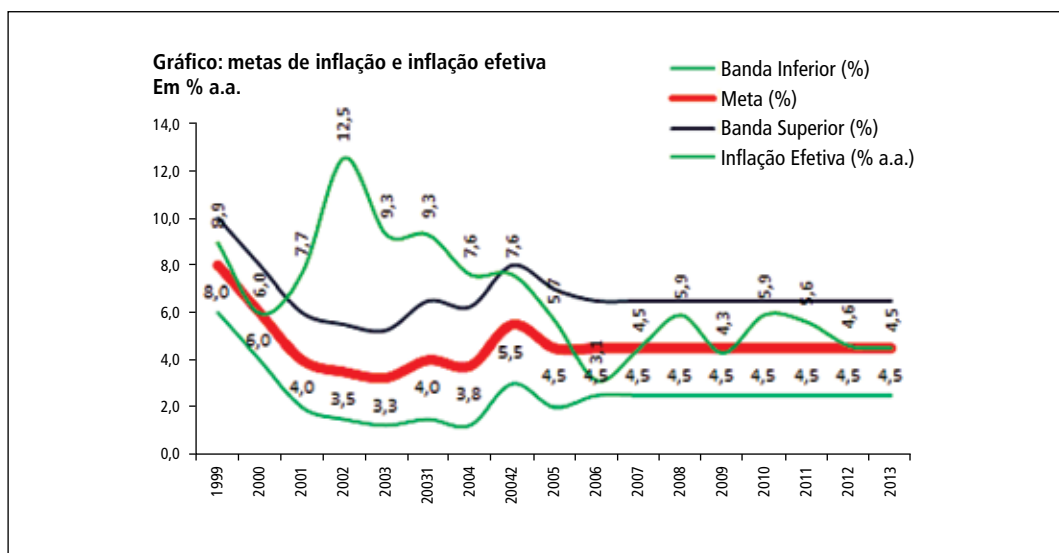
SÉRGIO BRITO

METAS DE INFLAÇÃO PARA 2012 E 2013

Nos primeiros seis meses do ano, as dinâmicas econômica, social e política do Brasil evoluíram de maneiras não convergentes. Os eventos políticos ofuscaram, novamente, o momento positivo dos ganhos sociais, como a redução do desemprego e o aumento da renda. Do ponto de vista econômico, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) nacional ficou acima da média mundial de 4,3%. No que concerne à economia, o PIB do primeiro trimestre deste ano, divulgado em junho pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelou expansão de 4,2% comparado com igual período de 2010. Na variação acumulada dos últimos quatro trimestres contra os quatro anteriores, o PIB apresentou crescimento de 6,2%. Resumidamente, os números corresponderam à percepção de que o nível de atividade econômica estava pressionado pelas determinantes da demanda agregada, como consumo das famílias, consumo privado (investimentos) e consumo do governo. Observando o momento utilizado para o cálculo do IBGE, devem-se incluir no contexto os efeitos inócuos das medidas monetárias, as quais interferiram com intensidade na economia apenas no segundo trimestre, cujo resultado será divulgado apenas em setembro próximo. Os sinais emitidos pela economia no segundo trimestre, porém, foram perceptíveis quando se con-

frontam os dados do comércio e da produção industrial em movimento de desaceleração, alinhando-se, portanto, à estratégia do Banco Central (BC) de controle da inflação em médio e longo prazo. Com a manutenção da meta de inflação de 4,5% a.a. (veja o gráfico) para os próximos dois anos (2012 e 2013), divulgada pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) em junho último, os argumentos do presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, são válidos quanto aos esforços que deverão ser mantidos para que os preços não interfiram negativamente no poder de compra da população.

Outro sinal que o Copom transmitiu pode ser interpretado de maneira mais genérica: diz respeito aos níveis de preços sustentáveis para manter o crescimento da economia próximo ao seu potencial nos anos de 2012 e 2013. Ou seja, o BC entende que uma inflação de 4,5% a.a. é ideal para a expansão do PIB em torno de 4,0% a.a. O trabalho para que a economia atinja estas metas será árduo. Aliás, será desafiador diante da estrutura fiscal que perversamente se manteve, mesmo com a mudança do governo federal. Espera-se que Tombini tenha instrumentos para blindar as metas de inflação e não ceder às pressões governistas voltadas a uma política monetária frouxa. Senão, seria um desastre para as políticas de controles inflacionários. ■



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração Hegemony Projeções Econômicas